

## COMO RESISTIR AOS FALSOS MESTRES – [PARTE 2]

---



"[11] Em Cristo vocês foram circuncidados, mas não por uma operação física, e sim espiritual, na qual foi removido o domínio de sua natureza humana. [12] No batismo, vocês foram sepultados com Cristo e, com ele, foram ressuscitados para a nova vida por meio da fé no grande poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos. [13] Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e da incircuncisão de sua natureza humana. Então Deus lhes deu vida com Cristo, pois perdoou todos os nossos pecados. [14] Ele cancelou o registro de acusações contra nós,

removendo-o e pregando-o na cruz. [15] Desse modo, desarmou os governantes e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz." (Colossenses 2.11-15 – Nova Versão Transformadora)

Na passagem bíblica acima o apóstolo Paulo combate uma tendência presente na época dele, e que era um dos ingredientes da notória heresia que ameaçava a Igreja em Colossos: o legalismo. Podemos considerar como legalismo qualquer teoria de salvação de pecados que acrescente uma ou mais regras [dogmas] à obra completa de Cristo. Esse assunto, presente na época de Paulo, é muito relevante para o cristão do século 21. Isso porque o legalismo nunca abandonou o cristianismo. Ele sempre esteve presente em maior ou menor medida. Mesmo nos dias atuais, o legalismo se encontra infiltrado em muitas igrejas evangélicas. Estamos familiarizados com tentativas, dentro do próprio meio evangélico, de pessoas que querem escravizar a consciência e pautar a conduta dos cristãos por meio de normas e regras que não estão presentes na Palavra de Deus.

Os legalistas geralmente não negam Cristo, apenas acrescentam algo ao Evangelho. Essa visão não se contenta com o Senhor Jesus, mas estabelece como necessário mais algum ritual, norma ou crença além de Cristo. Muitos deles chegam a colocar tais acréscimos como condições para a salvação. No entanto, nada disso tem poder para nos aperfeiçoar, nos salvar e nos levar para mais próximos de Deus.

A sociedade contemporânea é marcada pelo “politeísmo social”. Cada setor da vida é regido por poderes visíveis que foram criados por Cristo, mas não se submetem a Ele, e que exigem dos cidadãos a sua lealdade total: o estado secular, a comunidade científica, a grande mídia e, principalmente, o mercado. Por trás desses poderes rebeldes, há poderes invisíveis que lutam para afastar os homens de seu Criador. O “sistema” que governa nosso mundo tenta nos convencer de que Cristo pode ser o Senhor na igreja e na vida pessoal do cristão, mas que no mundo secular devemos obedecer a outros poderes, se quisermos ter vidas plenas. Mas o cristão vive sob o senhorio integral e absoluto de Cristo. Em razão disso, o povo de Deus deve resistir a esses poderes, desobedecendo a seus mandamentos

perversos. Isto não significa se retirar da sociedade, mas viver construtivamente em cada uma de suas esferas, aplicando as leis de Cristo.

Na época de Paulo, se alguém perguntasse a um pagão o que era um judeu, ele normalmente responderia que se tratava de uma pessoa que não fazia nada no sábado, não comia carne de porco e circuncidava os filhos. A circuncisão, a dieta religiosa prescrita em Levítico e o calendário judaico eram as marcas do judaísmo. Mas o apóstolo Paulo, em sua carta aos colossenses, ensina que todas *“essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade”* (v. 17). Ao vivermos debaixo do senhorio integral e absoluto de Cristo, temos a plenitude em nossa vida.

A circuncisão física<sup>1</sup> fora instituída como sinal da aliança de Deus com Abraão (cf. Gênesis 17.1-14). Para o apóstolo Paulo, a circuncisão era símbolo, primeiramente do sacrifício de Cristo e, secundariamente, da “circuncisão interior” (cf. Romanos 2.25-28), que é a transformação do coração pelo Espírito Santo, por meio da união com Cristo em sua morte e sepultamento. Ao mesmo tempo, Paulo indica que, na nova aliança, a circuncisão de Cristo tem ainda um sinal visível no batismo, cujo ritual aponta para a morte do “eu” e o renascimento do espírito.

Os colossenses tinham sido circuncidados (v. 11), mas não no sentido da circuncisão física, da remoção do prepúcio, mas da verdadeira circuncisão – da qual a circuncisão física era apenas símbolo. A circuncisão que o apóstolo Paulo menciona é a circuncisão do coração, a remoção da culpa e do poder do pecado. Não podia ser feita por mãos humanas, somente mediante o Espírito Santo, pela obra de Cristo. Paulo afirma que os cristãos já foram circuncidados em Jesus e não precisavam circuncidar-se fisicamente, ao contrário do que os hereges estavam dizendo.

Todas as bênçãos de Deus nos são dadas em Cristo, de modo representativo (cf. Efésios 1.3). Nele fomos julgados por Deus, por meio de sua crucificação e sepultamento; nEle fomos perdoados, justificados e ressuscitados; nEle recebemos o reino, e nos tornamos coerdeiros. Somente o relacionamento com Cristo pode nos dar acesso aos dons de Deus. Nele, estamos libertos dos poderes rebeldes que exigem nossa obediência e nos impõe mandamentos humanos.

De acordo com o apóstolo Paulo, Cristo *“cancelou o registro de acusações contra nós”* (v. 14) e *“desse modo, desarmou os governantes e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz”* (v. 15). Paulo usa uma linguagem militar para explicar que os principados foram desarmados e depois expostos publicamente em uma procissão triunfal. O poder deles foi quebrado e fomos libertados da prisão de sua vontade. Em Cristo há liberdade para sermos quem nós somos no coração de Deus! Aleluia!

---

<sup>1</sup> **Circuncisão.** Também chamada de "postectomia", "peritomia", ou "postetomia", se refere à retirada cirúrgica do prepúcio, praticada por razões higiênicas e/ou religiosas. O excesso de prepúcio com falta de higiene acumula uma secreção genital denominada "esmegma", no espaço entre a glande e o prepúcio que a recobre. Caso essa secreção não seja eliminada, a região fica com odor desagradável devido à proliferação de bactérias no local, resultando, muitas vezes, em infecções da glande.